



Data: 24.02.2021

Título: Uma antologia para pensar a Arte Pública

Pub:

JL camões



Tipo: Jornal Nacional Quinzenal

Secção: Cultura

Pág: 1;2

Entre o Chiado, o Carmo e Paris

Artes na Esfera Pública



Uma antologia para pensar a Arte Pública

Entrevista a Ana Paixão e José Manuel da Costa Esteves pág. 2

Área: 1302cm² / 78%

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7068676

Entre o Chiado, o Carmo e Paris. Artes na Esfera Pública: Uma antologia para pensar a Arte Pública

«Entre o Chiado, o Carmo e Paris. Artes na Esfera Pública» é uma antologia que reúne a produção artística, ensaística e de debate público desenvolvida, entre 2013 e 2020, no âmbito do projeto «Chiado / Carmo / Paris». Nas suas 468 páginas, encontramos uma seleção de obras, ensaios e reflexões sobre temas relacionados com o Chiado e o Carmo, numa abordagem ampla e multifacetada da Arte Pública.

A colaboração da Casa de Portugal - André de Gouveia da Cidade Internacional Universitária de Paris, da Cátedra Lindley Cintra da Universidade de Paris Nanterre, e do Leitorado de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Paris 8 - Vincennes - Saint - Denis, e Camões, I.P. com o projeto «Chiado / Carmo / Paris», coordenado pelo professor José Quaresma, começou em 2013, em torno do Francesismo, e do fascínio, das influências e das provocações que têm levado Lisboa a sonhar com Paris.

Sete anos depois, é publicada, em livro e em formato digital, a antologia *Entre o Chiado, o Carmo e Paris. Artes na Esfera Pública* (coord. José Quaresma, ed. FBAUL, 2020). Um «balanço retrospectivo» das edições anteriores que «permite uma reflexão sobre Arte Pública a partir de diferentes perspetivas que vão da produção artística ao ensaio, passando pela reflexão sobre os conceitos e as funções da arte urbana», como contam, nesta entrevista, Ana Paixão (Casa de Portugal - André de Gouveia / Leitorado de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Paris 8) e José Manuel da Costa Esteves (Cátedra Lindley Cintra da Universidade Paris Nanterre).

Gostaria de começar pelo projeto «Chiado / Carmo / Paris», que deu origem à publicação *Entre o Chiado, o Carmo e Paris. Artes na Esfera Pública*. Como surgiu este projeto? Surgiu em 2013, a partir de uma proposta do professor José Quaresma, com o objetivo de realizar em Paris um conjunto de conferências e uma exposição em torno da noção de Francesismo, em parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Na primeira edição, procurou-se refletir sobre o espaço público no Chiado e na Baixa, tendo por tema principal a peculiaridade da assimilação da cultura francesa pelas instituições culturais e artísticas destes dois territórios da cidade de Lisboa.

Quais são as linhas gerais e os objetivos do projeto?

O projeto partiu de uma reflexão sobre o Chiado e o Carmo e alargou-se a um estudo crítico e a uma



Casa de Portugal - André de Gouveia Exposições apresentadas no âmbito do projeto «Chiado / Carmo / Paris»



prática artística mais genérica sobre o Espaço Público, que se organizou fundamentalmente em três eixos: a criação de peças de arte desenvolvidas por estudantes da FBAUL e de outras instituições parceiras para a realização de exposições; a articulação entre a experiência efetiva da arte pública contemporânea com o trabalho de teorização sobre a mesma; e a discussão de noções de Arte Pública, com o objetivo de contribuir para a reflexão sobre a temática.

De que forma(s) se materializou o projeto, ao longo destes sete anos?

O projeto tem contado desde 2013 com uma temática específica em torno da Arte Pública e todos os anos foram realizadas exposições em Lisboa e em Paris, assim como noutras cidades que têm vindo a participar no projeto. Cada exposição pôde contar com trabalhos de alunos de várias instituições que, em Paris, foram apresentadas na Casa de Portugal - André de Gouveia da Cidade Internacional Universitária. Simultaneamente, para cada exposição foi publicado um catálogo com uma seleção das obras apresentadas e textos ensaísticos sobre as diferentes criações. Em Paris, no âmbito da apresentação das diversas exposições, foram ainda realizadas conferências, visitas guiadas e sessões de debate público que contaram com alguns dos artistas participantes no projeto, assim como com outros professores, ensaístas, estudantes de outras instituições convidadas, e público em geral que se quis associar a esta reflexão.

No seguimento da questão anterior, no âmbito de balanço, que momentos, atividades ou iniciativas

destacam destes sete anos do projeto «Chiado / Carmo / Paris»?

Todos os anos o projeto foi revisitando uma identidade específica, debruçando-se sobre diferentes prismas da Arte Pública. Se em 2013, começou por se centrar na influência francesa nos espaços do Chiado e do Carmo, em 2014, destacou a dramaturgia e a performance, com Olga Roriz como artista convidada, e utilizou espaços públicos de Neuilly-sur-Seine, junto ao Arco do Triunfo. Em 2015, o ciclo de exposições e conferências centrou-se na criação de Arte Pública digital, desde o Cinematógrafo ao Videomapping, para, no ano seguinte, repensar as «u-topias» urbanas, com um Colóquio que decorreu na Universidade Sorbonne - Panthéon. A *Respublica Litteraria* foi a temática central em 2017, com um ciclo de conferências que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian Paris. Nas duas edições seguintes a reflexão centrou-se em torno da literatura: *Aparições de Fausto. Transfigurações de um Mito nas Artes e na Esfera Pública*, em 2018, e no ano seguinte sobre a obra de Joseph Conrad, *Coração das Trevas*. A edição de 2020 consistiu no balanço das edições anteriores através da publicação desta antologia.

Uma das características que sobressai deste projeto é a sua grande diversidade cultural, artística e científica (plasmada, também, naturalmente, na antologia). Como é que isso aconteceu?

Tratando-se de um projeto sobre Arte Pública, depressa começaram a juntar-se ao projeto outras cidades e instituições que trabalham em torno da mesma temática. Além das par-

cerias regulares, como a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e o Centro Arqueológico do Carmo, foram surgindo outros parceiros como: a Universidade de Paris Sorbonne, o Institut Français, a Academia Nacional de Belas-Artes, o Teatro Nacional de São Carlos (em 2013), o Centro Nacional de Cultura, a Câmara de Neuilly-sur-Seine, a Universidade de Aix-Marselha (em 2014), o Centro Nacional de Cultura, a Casa do Brasil da Cité Internationale Universitaire de Paris (em 2015), a UFES - Universidade de Vitória, Brasil (em 2016), a Universidade de Auckland - Nova Zelândia, The Strzemiński Academy of Fine Arts de Łódź, a École Nationale Supérieure de Beaux-Arts de Paris, e a Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Granada (em 2017), Łódź, Granada, e a Facultad de Bellas artes de Cuenca (em 2018), e Łódź, a Delegação em França da Fundação Calouste Gulbenkian, o Museu Arqueológico do Carmo e a Associação dos Arqueólogos Portugueses, a Universidad e a Junta de Castilla-La Mancha, e a Facultad de Bellas Artes de Cuenca (em 2019).

No final de 2020, é então publicada esta antologia: *Entre o Chiado, o Carmo e Paris. Artes na Esfera Pública*. Como surgiu a ideia de publicá-la?

Após sete anos de intensa colaboração, pareceu-nos que seria um bom momento para dar uma visibilidade de conjunto à produção artística, ensaística e aos contributos para a temática da Arte Urbana feita por este projeto.

O aparecimento da pandemia, no início de 2020, influenciou, de algu-

ma forma, a decisão de publicar esta antologia?

A exposição, o ciclo de conferências e os debates públicos estavam programados para o ano de 2020. A pandemia veio alterar os eventos planeados e pareceu-nos que o projeto deveria ser realizado de outra forma, transformando os constrangimentos numa oportunidade para o lançamento desta antologia.

O que pode o leitor encontrar nesta publicação?

Nestas 468 páginas, o leitor pode encontrar uma seleção das obras, dos ensaios e da reflexão produzida ao longo destes sete anos de colaboração conjunta. Trata-se de uma recolha que procura sublinhar a diversidade do trabalho realizado ao longo destes sete anos, tanto na expressão artística, como das diferentes formações, geografias, artes utilizadas, tanto dos criadores como dos ensaístas que participam no projeto.

Do vosso ponto de vista, qual é a importância desta antologia?

A publicação permite uma reflexão sobre Arte Pública a partir de diferentes perspetivas que vão da produção artística ao ensaio, passando pela reflexão sobre os conceitos e as funções da arte urbana. As criações e leituras são pluriartísticas e vão das artes visuais ao cinema, passando pela performance, pelo videomapping ou pela fotografia.

Na Introdução, o professor José Quaresma deixa a boa notícia da continuação do projeto «Chiado / Carmo / Paris» para este ano de 2021 na Casa de Portugal - André de Gouveia. O que está previsto para esta oitava edição?

A edição deste ano intitula-se *Un Ballo in Maschera*, a partir da ópera de Verdi, e numa referência clara às máscaras que passaram a fazer parte do nosso quotidiano. Em Paris encontra-se prevista no outono de 2021, na Casa de Portugal - André de Gouveia, contando desde já com a presença de alguns dos parceiros já habituais como The Strzemiński Academy of Fine Arts Łódź para a realização de uma exposição, visitas guiadas e debate público. A novidade desta oitava edição será uma parceria com a Academia de Florença, com a presença de artistas e ensaístas desta instituição, assim como a realização de quatro exposições (Lisboa, Paris, Łódź e Florença) e de uma conferência internacional. A reflexão deste ano centra-se na máscara, cobertura parcial do rosto, que tolhe a espontaneidade e o movimento no espaço público, objeto sincrónico que nos permite analisar e repensar o mundo durante e após a pandemia.